



As lanchas custaram cerca de 800 mil euros

Três novas lanchas portuárias baptizadas no Seixal

Porto de Lisboa
Carlos Filipe

Concebidas e construídas em Portugal, as três embarcações passa-cabos vão entrar em operação no porto de Lisboa

Três novas lanchas passa-cabos, que este mês entrarão ao serviço no porto de Lisboa foram quarta-feira baptizadas nas instalações dos estaleiros Navaltagus, no Seixal. O facto de não ter sido construída em Portugal, nos últimos 30 anos, uma única embarcação para trabalho portuário foi realçado na cerimónia realizada e descrito como sinal de que há futuro para a indústria nacional de construção e reparação naval.

O facto de a garrafa de champagne só se ter quebrado, em qualquer dos três baptizados, ao segundo lançamento, não foi entendido, pelo menos publicamente, como um sinal a temer pelas tripulações das lanchas *Abano*, *Tamariz* e *Pioneiro do Rio*, com mais de dez metros de comprimento. A sua missão será, basicamente, a passagem de cabos das embarcações para amarração, bem assim como o transporte de pessoas e materiais para terra.

Com apoio do grupo ETE, especializado em tráfego marítimo e estiva, e proprietário do estaleiro Navaltagus, onde foram construídas as lanchas, o investimento foi de 800 mil euros e ficou a cargo da empresa Pioneiro do Rio, especializada em serviços marítimos no porto de Lisboa, e da Rebosado, com frota de rebocadores e lanchas em serviço no porto de Setúbal há mais de 35 anos.

Por iniciativa destas duas empresas, surgiu recentemente a Portrac, que irá operar em Lisboa nos serviços de amarração. Segundo os promotores, é esperado um volume de vendas de 1,7 milhões de euros no primeiro ano de actividade.

“Numa altura em que se fala tanto de construção naval em Portugal, estas três novas embarcações, com projecto, de raiz, de arquitectura e construção portuguesas, num pequeno estaleiro, constituem um sinal de esperança”, disse Miguel Trovão, responsável pelo estaleiro. “É um contraciclo que acontece em Setúbal e a participação da Rebosado é um orgulho para o município”, acrescentou Maria das Dores Meira, presidente da Câmara de Setúbal.

A respeito da importância das novas embarcações para a actividade portuária em Lisboa, Rui Cruz, um dos responsáveis da Portrac, destacou que “irão melhorar a segurança das operações, até porque há 30 anos que não era renovada a sua frota.”

Segundo Gonçalo Delgado, administrador do grupo proprietário do estaleiro – e ainda de outro, em Lisboa, a Navalrocha –, “são iniciativas como esta que podem mudar o rumo da indústria de reparação e construção naval em Portugal. O gestor acrescentou, contudo, que “também é preciso que outros intervenientes apostem mais nesta actividade, que, afinal, faz parte de uma estratégia nacional de desenvolvimento.” O grupo ETE assinou recentemente um protocolo com a Veolia Transdev, para concorrerem, em consórcio, à concessão da transportadora pública fluvial Transtejo/Soflusa, caso o Governo arranque com o processo de privatização.